

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Legião Portuguesa

O Sr. Ministro do Comércio, Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, acompanhado do Sr. General Comandante da Legião, visitam o Algarve proximo, realizando-se em Faro e em Portimão, paradas da Legião algarvia, concentrando-se naquelas cidades os Nucleos, respectivamente, de Sotavento e Barlavento do Algarve.

No dia 15, depois da parada de Faro, o Batalhão n.º 27 executa nos arredores daquela cidade exercicios de combate. A parada de Portimão é no dia 16.

Do Nucleo de Tavira já está organizada a sua representação sob o comando do comandante de Lança Luis Rocha da Trindade, levando como porta bandeira o comandante de Lança, Paulo Gonçalves Raimundo.

Ministro do Interior

Faleceu em Santa Comba Dão o pae do Sr. Ministro do Interior.

A Comissão Concelhia da União Nacional e o «Povo Algarvio» enviaram a sua Ex.ª sentidos pesames.

Misericórdia de Tavira

Relação das ofertas recebidas no mês de Abril de 1938:

General José de Vasconcelos, 60\$00; D. Felicidade Piloto Aboim, 20\$00; Capitão Antonio Mil-Homens Correia, 50\$00; Anonimo, de Tavira, 3 galinhas, 1,750 gramas de toucinho e 100 ovos; Anonimo, de Vila Real de Santo Antonio, 50\$00; Joaquim Antonio Cordeiro Peres, 15\$00; Companhia de Pescarias do Algarve, 1.000\$; Francisco José Mendes do Passo, 20 litros de azeite, 20 litros de grão, 20 quilos de batata doce e 3 quilos de toucinho; Capitão Manuel Rodrigues Coelho, 10\$00; Major Antonio Francisco dos Ramos, 5\$00; Antonio José Palmeira, 10\$00; Joaquim Pedro Soares, 5\$00; José Rodrigues Centeno, 5 litros de grão e 5 litros de milho; João Rodrigues Faria, 10 litros de azeite; Luiz Tomaz Rodrigues Coelho, 10\$00.

A corrupção na U. R. S. S.

O predomínio do burocratismo e a falta de moralidade fazem com que na U. R. S. S. reine desenfreadamente a corrupção. As penas severas de legislação soviética, que vão até o fuzilamento pela mais pequena falta contra o Estado, nada conseguem contra a corrupção, pois ela abrange até os magistrados. Isto contribue para aumentar ainda mais as desigualdades. Fora dos proventos oficiais, têm os funcionários superiores as gorjetas.

A corrupção deve ser encarada como uma consequencia fatal do regime que praticamente realiza o absolutismo do funcionário e subverte os principios sagrados de moralidade. Assim, por mais severas que sejam as penas, a corrupção continuará.

Foram há pouco julgados, em Kiev, centenas de funcionários superiores, sendo quasi todos condenados á morte.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

As festas de Portugal

Presidiu, há dias, o sr. dr. Oliveira Salazar a solene instalação da comissão organizadora das comemorações dos centenários da fundação e restauração de Portugal—acto este que, como é sabido, se realizou no salão do Secretariado de Propaganda Nacional.

Não foi uma banal cerimonia essa; por isso, entendemos dever-lhe fazer uma referencia que, sem ser longa, pode e deve ser justa e respeitosa.

Aproveitou o sr. Presidente do Conselho a oportunidade para dirigir ás entidades presentes palavras que não foram apenas protocolares. O prof. Salazar não é daqueles que falam sem nada dizer: como acontece com os políticos demagogos, campeões da maratona do nada, do ócio e do *palavrório*.

Ainda, recentemente, o Chefe do Governo da Nação, na célebre conversa que teve com o illustre publicista francês Henri Massis (trazida a lume no «*Je suis partout*») fez a este respeito considerações que merecem registo. Transcrevemos dêsse monumental (sem exagêro) trabalho do jornalista francês o passo referido:

«C'est qu'on se représente mal un dictateur qui renonce à faire appel aux mythes, aux images, aux forces mystique de la vie, de la geunesse, à tous les démons de la multitude!

De quel ton M. Salazar ne ni avait-il por confié tout à l'heure: «*On me dit: «M. le President, vous devriez parler! Mais je n'ai pas tout le temps quelque chose de nouveau à dire et je ne puis répéter sans cesse ce que j'ai dit déjà!... Je ne parle por quand je n'ai rien à dire!*»

Sublinhámos, propositadamente, a parte final da afirmação do sr. Presidente do Conselho: *não fala quando nada tem a dizer*. Como isto é importante, grave e útil num país em que, para mais de cem anos, se falou demasiadamente e nada se disse (salvo excepções) de concreto, prático e construtivo.

Ora, o Prof. Salazar—regressemos ao ponto que nos levou a uma necessária digressão—na reunião do S. P. N. falou e disse algo de importante. Não repetiu a sua magnifica nota officiosa de 27 de Março—verdadeira lição de história e de patriotismo—; alargou ou melhor promenorizou certos pontos.

Além disso, o sr. dr. Oliveira Salazar achou justo e oportuno fazer, no capitulo «Exposições e Festas», alusão ao que se tem realizado nos ultimos tempos, em Portugal, acentuando:

«Pode dizer-se a êsse respeito que temos uma escola e já sabemos do que somos capazes.»

Sem aludir a outras realizações de somenos grandeza, basta salientar—para illustração da afirmativa do sr. Presidente do Conselho—a Exposição Colonial do Pôrto e, sobretudo, a nossa participação na Exposição Internacional de Paris que foi um completo triunfo para Portugal, para aqueles que a dirigiram e realizaram um êxito, cabendo a maior glória a quem superiormente a orientou, dentro do *clima* do Estado Novo e da directriz política do Chefe que a Portugal Deus concedeu.

Está o sr. dr. Oliveira Salazar convencido—disse no fim do seu discurso—que o *programa pode ser cumprido* e que se fará *não só isso, mas muito mais*.

Assim, o acreditamos.

E' que as festas centenárias não são, apenas, comemorações dum feito brilhante que honra o povo português.

São a apoteose á gloria e á independência nacionais: a consagração do esforço duma raça privilegiada que, com a ajuda de Deus, conquistou a sua liberdade e soube reconquistá-la nobre e alevantadamente.

Repetimos, porque ninguém o deve esquecer, as palavras da nota officiosa do sr. dr. Salazar acêrca do significado destas festas de Portugal ressurgido: «As comemorações centenárias são, acima de tudo, grande festa nacional, festa para todos os portugueses do mundo e em que todos podem e devem colaborar de maneira efectiva. E se todos para elas contribuem, todos devem ter sua parte na alegria que criem, na satisfação que dêem, na fé e optimismo que hão-de arregar nos espiritos acêrca da vitalidade do povo português e do seu engenho criador.»

ÉCOS E NOTÍCIAS

Fátima

No próximo dia 13 realiza-se a Peregrinação Nacional a Fátima, conforme annunciou Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca, para agradecermos á Virgem Mãi a paz em que temos vivido e o ter afastado de nós o perigo do comunismo.

Se a concorrência dos outros anos tem sido enorme a deste deve atingir proporções formidáveis.

Os Srs. Bispos que têm estado no Santuário da Fátima em exercicios espirituais, regressam ás suas Dioceses para acompanharem as respectivas peregrinações. Do Algarve sabemos que além da peregrinação official, em comboio, extremamente concorrida, há várias excursões em caminheta, que partirão de varias povoações.

Senhora da Piedade

Domingo passado, dia 1.º de Maio, realizou-se em Loulé a tradicional romaria da Mãi Soberana, com o brilhantismo e o entusiasmo do costume, acrescentada este ano, pela presença dos antigos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que tambem se reuniram no mesmo dia, naquela vila.

Como termo de comparação sobre a assistência extraordinária que ocorreu a Loulé, a frase dum chauffeur de que só em Fátima tinha visto mais gente reunida.

Por todos os motivos, desejamos que Loulé continue a manter com a mesma fé a sua festa a Nossa Senhora da Piedade.

Programa Naval

Como complemento á brilhante parada Naval do dia 3 de Maio defronte da Torre de Belem, o Sr. Ministro da Marinha tornou publico o novo programa naval isto é, o aumento da nossa esquadra com mais vinte unidades e varias esquadilhas de hidroaviões.

Se olharmos com atenção para o esforço formidável que a Nação está praticando com o armamento do novo Exercito e o desenvolvimento da Marinha, temos todo o direito de encarar o futuro com confiança, não só pelas qualidades do Salazar, o restaurador de Portugal, como pelas qualidades racicas do nosso povo que encara com a maior alegria mais esta demonstração de que se o Chefe é forte, o Povo também o acompanha sem medo.

Correspondentes

A correspondencia do nosso jornal em Alcoutim foi, por especial deferência, aceite pelo nosso velho colaborador e amigo sr. Manuel Trindade Lima, illustre Presidente da Camara Municipal daquela laboriosa vila.

Concurso Poetico

Dentro de breves dias o «Povo Algarvio» abrirá um concurso poetico com um prémio para o 1.º classificado.

Brevemente daremos instruções detalhadas sobre o assunto.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Emigração para as Colonias

II

Vimos durante muitos anos cairem desastrosamente muitas tentativas de colonisação, por se basearem em puras fantasias, por falta de conhecimento das realidades por aqueles que lhes deram forma.

Quando se trata de colonisação, as vistas incidem principalmente sobre a nossa maior colonia: Angola. Conhecemos—*in loco*—esta colonia pela primeira vez em 1895. Era então seu Governador Geral o falecido official da Armada, Alvaro Ferreira.

Era, nesse tempo, permitido a toda a gente, sem restrição alguma, embarcar para as nossas colonias.

O português, com o seu espirito de aventura, que é uma das qualidades da raça, embarcava para a Africa como para o Brasil, com reduzida bagagem e quasi sem dinheiro. A maioria das vezes, sem uma simples carta de recomendação.

E, assim, partia entregue a si próprio e á Providencia.

A maior parte destes emigrantes não encontrava colocação, porque o Estado e os patrões já estavam saturados de pessoal.

Os desgraçados, esgotado o pequeno peculio que levavam, viam-se obrigados a estender a mão á caridade e, alguns a dormir ao *cacimbo* nos bancos dos jardins.

Não é demais, e até da maior justiça, lembrar o nome do advogado, dr. Alfredo Troni, benemerito que tem o seu nome perpetuado na nomenclatura duma das ruas de Luanda, que nesta cidade socorreu muitas dezenas de emigrantes que não encontravam colocação, dando-lhes comida, abrigo e até roupas, e conseguindo-lhes a passagem *gratis* da repatriação.

Mas muitas outras pessoas, tanto em Angola como noutras colonias, socorriam os pobres emigrantes sem emprego, não exceptuando S. Tomé, que nesse tempo estava florescente.

Mas a afluencia de emigrantes em S. Tomé era tão grande que se dizia: Nas roças, o melhor tratamento é para as mulas—porque é o que custa mais caro—a seguir os pretos, devido ás grandes despesas com o seu angariamento, e, em ultimo lugar os brancos, porque não custavam nada; e para cada vaga havia sempre o minimo de meia duzia de pretendentes.

E é curioso, que ainda hoje a nossa legislação tem mais disposições de protecção aos pretos que aos brancos.

Que mais quereriam os brancos que um regulamento com as mesmas regalias que tem o do *Trabalho Indigena*?

Para evitar este flagelo da emigração sem restrições, adoptaram-se varias medidas, algumas delas apontadas no nosso ultimo artigo.

Ha tambem um outro problema que se relaciona directamente com o desenvolvimento da emigração para as colonias. E' o do difficil equilibrio entre a concessão de terrenos para exploração de brancos, e os reservados aos indigenas para seu cultivo.

Norton de Matos, inclina-se á politica indigena de auxilio aos

Os «dossiers» de Estaline...

Parece que Estaline não mantém relações pessoais com os seus camaradas políticos. Aparte velhos amigos como Ordjonikidzé, Mikojan, Vorochilof, outrora pastor e hoje Comissário da Guerra, e Kaganovitch, dantes albardeiro e agora terceiro secretário geral do partido, ninguém mais lhe frequenta a casa de Gorki—a mesma em que morreu Lenine—onde actualmente reside.

E' certo que, ás vezes, quando determinado personagem começa a tornar-se-lhe perigoso, o chama a sua casa. Lá tem, numa espécie de cofre-forte, cuidadosamente ordenados, inumeros «dossiers» que contêm os mais minuciosos pormenores acerca da vida de cada comunista eminente. Com ar inquieto, diz-lhe:

«—No ano X, na cidade «tal» estiveste em ligação com a policia... E' preciso que tomes imediatamente cuidado porque talvez possas vir a ter qualquer dissabor por causa disso!...»

Na maioria dos casos, este aviso basta. E, quando não basta, ou o manda desmascarar publicamente e o inutiliza ou o faz desaparecer segundo os conhecidos métodos estalinianos....

Agradecimento

João Viegas Pires, Maria Luzia de Jesus Pinto, Joaquim Alberto Viegas, Catarina Nunes, Domingues Maria, Agripina Nunes Viegas, Maria Lucrecia Nunes Viegas, Sebastião Martins Palmeira, Maria Boaventura Pinto Viegas Palmeira e Maria Silos Viegas Palmeira, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ultima morada a sua sempre chorada mãe, sogra, avó e bisavó Maria da Luz Viegas e bem assim, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a grave doença que a vitimou.

pretos para serem agricultores... Principalmente na agricultura que não carece de grandes maquinismos, como, por exemplo, a do assucar.

Dai se levanta ha muito um conflito entre branco e preto.

O agricultor e industrial de grandes propriedades agricolas precisa de numerosa mão-de-obra.

Por seu turno, os pretos, se passam a trabalhar nas propriedades dos brancos, não podem cuidar convenientemente das suas. E, na época chamada das sementeiras indigenas, o assunto toma um aspecto ainda mais grave.

O preto vai trabalhar para se vestir, para comprar utensilios de que precisa e para comprar mulheres.

Este comprar mulheres parecerá estranho na época em que estamos. O preto para obter mulher, tem que fazer ofertas, mais ou menos dispendiosas, segundo as suas categorias sociais—porque tambem as têm—á familia da pretendida.

Fica depois com direitos soberanos sobre a mulher, que é uma espécie de escrava, trabalhando principalmente na agricultura.

No entanto, é permitido o divorcio indigena, no caso do casal não ter filhos. Este divorcio é geralmente provisório, até se apurar de quem é a culpa do não aparecimento de filhos.

Uma mulher que não tem filhos é por todos desprezada. O mesmo sucede ao homem esteril.

Como o saldo em dinheiro que o preto traz, quando regressa do trabalho, depressa é dispendido, precisa ele de tratar da terra para obter a alimentação, durante o tempo que não está nos trabalhos dos brancos.

Palestra Literaria

A propósito do livro «O Sentimento Saudade na obra dalguns Poetas e dalguns Artistas» da autoria de Carlos Sombrio.

A palestra que vou iniciar, não pretende de forma alguma arvorar em critica, que dada a minha ingnuificância não interessaria os autores, nem sequer as raras e amáveis leitoras.

E' licito, porém, a qualquer individuo transmitir a sua opinião sobre as obras que assimilou, sem fazer critica na verdadeira acepção da palavra.

Deleita o espirito trocar impressões acerca do ultimo livro que surge, do autor que a nossa ideologia prefere, do trecho que mais intensamente nos sensibilizou...

E' portanto nesta directriz que oriento a minha dissertação e deliciar-me-ei interessar a leitora sobremaneira complacentes.

Na generalidade os espiritos femininos, embora cultos, manifestam acentuada preferencia por colloquios ligeiros, a cintilarem graciosidade em opposição com a monotonia de determinados assuntos.

O dialecto juvenil, principalmente, irradia particular encanto, pela alegria esfuizante. E' volteio irriquietao de borboletas entontecidas pelo aroma das flores em profusão a gargalharem nos belos jardins. Ou descuido chilreio de negras avezilas, a festejarem o regresso da princesa Primavera.

Bolões de ouro, a desabrocharem pelos caminhos, papoilas sanguineas, a espreitarem sorridentes na loira messe. Oásis, á vista, a encorajar os caminhantes fatigados e a enternecer-lhes os corações.

A vivacidade comunicativa dos temperamentos exuberantes, não só delicia os espiritos que os rodeiam, difundem, embora momentaneamente, lampejos de felicidade.

Serão por ventura privilegiados os seres alheios á nostalgia dos sentimentos martirizantes, cujo outono é ainda harmonioso e festivo, como o tanger característico dos soberbos carrilhões?!

Apresentando o reverso, naturezas ha semelhantes ás lagoas calmas onde boiam serenamente misteriosos nenufares. Nelas a a miragem dos sentimentos é confusa, envolve-as a penumbra propicia á toada plangente do bronze solitario.

E não obstante quantas vezes essa quietude occulta no âmago, publiciantes debates de anêlos insatisfeitos. Qual braseira que por não atirar alto a chama denuncia iadora, fica insuspeita.

Estridor de vagas alterosas a entr echocarem-se; violenta tem-

pestade desencadeada por a vencia dos mais complexos sentimentos.

Estes seres incompreendidos preferem ao espirituoso borboletar, emberem-se em qualquer assunto, sempre monotono para quem não estiver integrado no mesmo ideal.

Mas perdão, eis-me a divagar filosoficamente, furtando-me ao motivo que propuz tratar.

Confio em que a vossa generosidade relevará.

Conhecem, certamente, melhor do que eu a obra mencionada.

Uma serie de conferencias feitas por Carlos Sombrio em Novembro de 1936 na Figueira da Foz, donde o autor é natural.

Ha pouco mais dum mês foram repetidas na XVIII «Hora de Arte» organizada pela associação escolar do Liceu de Leiria.

Ao embrenhar-me na leitura desse curioso original, não só me cativou o espirito, o tema discutido, impressionou-me.

Nêle é colocado em relêvo, galhardamente, o sentimento que por excelência vibra na alma portuguesa.

SAUDADE!

«Quem ha, que não a tenha vivido? Dolorosamente inquietante, ou nostalgicamente consoladora!

Num ruflar de asas, que a todos toca, o sentimento Saudade embalado na melancolica penumbra, lá vai recortando o espaço.

Aspira transfundir-se em horizonte claro, que só lhe pode facultar a realização do ideal sonhado!»

E' a obra de Carlos Sombrio, um feixe de harmoniosos conceitos,

Aqui e Além, a esmaltar o texto apresenta-nos o feliz autor variadissimas composições, que, nos fazem vibrar, e, são privilegio de muitos dos nossos consagrados Poetas.

Citarei ao acaso:— Guerra Junqueiro, João de Deus, Augusto Gil, Eugenio de Castro, Julio Dantas, Antonio Correia de Oliveira, Florbela Espanca, Branca de Gonta Colaço, etc... Belas estrofes a rivalizarem na contextura, ritmo e sentimento, Gostava de poder transcreve-las, mas não é possivel por carecer de espaço.

A consagrar entusiastica homenagem á Saudade, sou impulsionada a apresentar-vos esse humilde soneto da minha autoria...

*... Nas regiões do Empíreo anjos espreitam
afectuosa e mística «Saudade»!*

*Rendas cinzentas velam tal beldade,
e em longas pregas em redor se ageitam.*

*Mimosas flôres sua veste enfeitam,
nimba-lhe a fronte suave claridade!
No peito abriga excepcional bondade
p' regrino affecto, que raros suspeitam*

*Deparou-se-me um dia no caminho,
quando eu magoada ia a carpir baixinho:
Ligo o meu rosto no seu seio esconde...*

*Tal conforto senti, que, perturbada,
lh e perguntei:—Quem és, dama velada?!*

—Sou tua Mãi!... Sou tua Irmã!...—responde.

Exposição-feira de Angola

O Imperio Português, cuja organização, unidade e objectivos foram magistralmente fixados no *Acto Colonial* pelo Sr. Presidente do Conselho, afirma, dia-a-dia, a sua grandeza e mostra, cada vez melhor, o alto sentido colonizador dos portugueses.

A Revolução Nacional abrange todas as provincias do Império e os beneficios resultantes da obra grandiosa de ressurgimento material e moral, operada por Salazar, estendem-se, por isso, ás longinquoas terras de alem-mar e ali, em breve, se farão sentir como em todos os recantos de Portugal.

E' que o Estado Novo, ao contrário do regime dos partidos, encara os problemas no plano nacional e resolve-os a bem do comum, do interesse colectivo, dentro da politica de verdade que orienta todas as manifestações da sua actividade.

Ora se as provincias ultramarinas representam, segundo o *Acto Colonial*, a mesma coisa que as provincias do Minho, Ribatejo, Algarve, etc, e se, alem disso, as nossas responsabilidades imperialistas exigem, em relação ao passado, ao presente e ao futuro, o maior interesse e cuidado na sua defesa e administração, natural é que o governo do Estado Novo as inclua no seu plano de engrandecimento e se esforce para que os beneficios já gosados pela metrópole se façam igualmente sentir nas colonias.

Os mesmos principios e os mesmos métodos se applicam hoje na administração de todo o Império.

Foi mais lenta, sem dúvida, a obra de resgate levada a efeito nas colonias porque eram tambem maiores as dificuldades a vencer e, em algumas delas, os erros a corrigir, mas tudo se tem vencido heroicamente e o engrandecimento dessas provincias portuguesas assentará, como na metrópole em bases sólidas.

A prova de que assim é, de que as colonias portuguesas, passada a época mais aguda da sua crise, renascem, victoriosamente, para um novo periodo de esplendor, em todos os sectores da sua actividade, encontrá-la hemos, no próximo mês de Agosto, na «Exposição-feira de Angola», patriótica e tão simpática e útil iniciativa do respectivo Governador Geral.

Essa Exposição, segundo a portaria que aprovou o seu regulamento, «tem por objectivo primacial mostrar os resultados da actividade dos particulares e dos orfãos de administração pública, em todos os aspectos da vida económico-social da Colónia, e, simultaneamente, proporcionar aos agricultores, comerciantes e industriais oportunidade para realização de negócios e estabelecimento de relações».

A ela concorrem, de certo modo, todas as outras Colónias porque, segundo a mesma portaria, «a exposição abrange todos os aspectos da vida económico-social de Angola e das suas relações com as demais colónias e a Metrópole».

Informações

Foi autorizada a Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, e a Companhia de Pescarias do Algarve, arrendatárias de locais para armação de atum situadas na costa de Tavira, a no corrente ano e temporada de pesca lançarem as armações nos mesmos locais em que o fizeram no ano transacto.

A seu pedido foi transferido da Secção de Finanças de Alcoutim para a de Tôrres Vedras, o sr. Julio Lopes Cordeiro Pêres, Aspirante de Finanças e nosso presado colaborador.

UMA POR GRAÇA

A humanidade

Há poucos dias, passando pela oficina do meu velho sapateiro, para onde costume ir cavaquear sempre que o tempo me sobra, pois, é com certo prazer que o ouço filosofar sobre questões sociais, notei que o mestre estava absorto a contemplar a mesa não dando sequer pela minha entrada.

Notei que qualquer coisa de extraordinário se passava no seu espirito pois ele, apesar da crise que a classe atravessa, como ele me tem dito, felizmente nunca esteve um momento parado e nem sequer calado na presença de alguém pois sempre foi um grande tagarela.

Em que pensa Mestre? perguntei eu engrossando a voz.

Ele que nem sequer tinha dado pela minha entrada respondeu: penso que a humanidade é como a minha mesa de trabalho; nas ferramentas do officio, estão representados os diversos caracteres dos individuos.

Aqui, o universo é a minha mesa e quem a dirige sou eu.

Vejamos:

Há individuos *martelos*. Para estes, o seu gosto, o seu officio e a sua natureza, aproximam-se muitissimo das funções exercidas por este utensilio indispensavel na minha officina: golpear, maltratar e vexar.

Há individuos *solas*: baixos, arrastados, votados a viver debaixo dos pés dos outros; adulaadores que suportam o insulto e o desprezo.

Há individuos *facas*: cortantes e aleivosos, caluniadores que infundem medo na sociedade.

Há individuos *sovelas*, perfidos, agudos dos seus instintos depravados e comprimidos; com *cabos* de homens de bem e modos de cidadãos pacíficos, mas que estão sempre prontos para ferir.

Há individuos *cera*, manhosos e flexiveis para todas as situações, ás quais se amoldam facilmente.

Há individuos *taxas*, que ferem o imprevidente que estende a mão para levantá-los, penetrantes e agudos de maldade.

Há individuos *linhas*, ambiciosos, enredadores, sempre dispostos a prender incautos.

Há individuos *grava*: esta especie é muito original. Julgase uma categoria. São presumidos aparentando sempre de grandes e nobres. Tem com frequencia, um amigo que lhes faz dar realce e tem: esse amigo desempenha as funções de *escova*.

Que tal acham esta filosofia de sapateiro?

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Teatro Popular

O programa cinematografico de hoje é constituído por uma interessante comedia em 7 partes com o titulo sugestivo de *O Sultão e a Donzela*, filme de aventuras e amores que tem a sua acção nos desertos infinitos e misteriosos e no qual brilham Ramon Navarro e Lola Lane desempenhando os principais papéis.

E pelo celebre drama em 9 partes—*O Homem que Advinha*—emocionante espectáculo da poderosa imaginação de Maurice Elvey valorisada com o notavel desempenho de Claud Rains e da encantadora actriz Fay Wray.

O filme é curioso e possui todas as qualidades de agrado tendo alcançado exito em Lisboa, e, no seu entrecho, apresenta um homem que começando por intrujar o publico com a transmissão do pensamento sente se subitamente possuido dum estranho poder que o torna um autentico vidente.

Quem deseja um conflito internacional

Depois de todas as grandes offensivas planeadas por Indalécio Prieto se terem desfeito na tomada de Teruel que custou aos vermelhos milhares de soldados e trouxe como consequência um contra-ataque vitorioso, nessa zona, do general Franco, a única táboa de salvação que resta ao governo de Barcelona, para lançar a mão, é a duma guerra europeia. E' isto que explica certos incidentes no Mediterrâneo. Os nacionalistas levarão alguns meses ou um ano, mas acabarão por vencer. Todos, inclusivé os vermelhos, estão convencidos dêsse facto. Por isso, movimentam os seus meios de propaganda, utilizam processos vergonhosos, não hesitando em pedir aos seus correligionários, noutros, países, que desencadeiem a guerra.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos 28-4-1898

Consórcio—Com a sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo, gentilissima filha do sr. José do Carmo Figueiredo, desta cidade, consorciou-se no sabado passado, na igreja matriz de Santa Maria, o nosso amigo sr. Luiz Rodrigues Corvo, ajudante telegrafo-postal. Falecimento—Antonio Tomás Ferro—Na quarta-feira, 20 do corrente, pelas 9,30 faleceu nesta cidade o honrado artista António Tomás Ferro, Vice-presidente do Montepio Artístico Tavirense. O seu funeral que se realizou para o cemitério do Carmo, foi uma profunda manifestação de pesar.

(Do Jornal de Anuncios)

PELA IMPRENSA

«O Volante»—Acabamos de receber o n.º 436, de 30 de Abril, dêsse interessante semanário:

A prova de estrada do A. C. P.; O 1.º rallye automovel legionario a Beja; O Grande Prémio do País; ecos e comentários; a vida desportiva do portuense Henrique Emiliano; etc.

REGISTO CIVIL

Movimento demografico do mês de Abril: Nascimentos, 47; Casamentos, 12; Obitos, 33.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

Livros e Revistas Pela Província

Sta. Catarina

Realizou-se no passado dia 27, no edificio escolar desta freguesia a festa da comemoração do X aniversario da posse na pasta das finanças do illustre professor dr. Oliveira Salazar. Pelas 11 horas, foi aberta a sessão presidindo o Rev.º Pároco desta freguesia sr. Manuel de Mendonça Rita, secretariado pelo Regedor da freguesia, sr. Manuel Viegas Guerreiro e pelo sr. Victorino Miguel, correspondente do «Povo Algarvio».

Discursaram as Sr.ªs D. Adelia Jacinto dos Santos, D. Rosa da Conceição Vestinha, D. Juventude das Dóres Pinto Quaresma e o sr. Prior Mendonça Rita.

Assistiram ao acto várias entidades desta terra, os regentes de Postos de Ensino e todos os alunos. A seguir entoaram-se os Hinos Nacional e da Mocidade. Encerrou-se a sessão dando-se vivas a Salazar, Garmona e Estado Novo.

Faleceu nesta Aldeia, no dia 1 de Maio, o sr. Silvestre Fernandes Luz, pai do nosso assinante e velho amigo sr. Luciano Tomaz Luz. O seu funeral que se realizou no dia 2, foi bastante concorrido incorporando-se nele bastantes pessoas amigas do finado. Realizaram-se dois turnos, sendo o 1.º constituído pelos srs. José do Nascimento, Alberto Palma, Francisco do Nascimento, Manuel Henrique Espadinha, José Nicolau da Palma e Manuel da Silva Neto, que conduziram da casa do finado á Igreja, e o 2.º pelos srs. João do Brito, Vitorino Miguel Joaquim Alberto Viegas, Manuel Gago Silverio, Joaquim Martins Barriga e Francisco Miguel de Sousa que conduziram da Igreja ao cemiterio.

A familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Luciano Tomaz Luz, enviamos sentidas condolências.—E.

Loulé

Estão em Loulé as Ex.ªs sr.ªs D. Maria Inês Marreiros Neto Pontes e D. Maria Pereira Campina.

O nosso bom amigo sr. José de Sousa Oliveira (Filho) acaba de ser nomeado redactor desportivo do «Sports do Algarve», as nossas felicitações.

Continua doente em Lisboa o sr. Artur Batista Sequeira.

Esteve nesta o nosso amigo sr. Joaquim Martins Carrilho, 1.º cabo da aeronautica em Cintra.

sua — Colecção Branca — revela um critério são e um honesto propósito de fornecer ao público feminino português os tipos mais perfectos do género.

«AMBAS O QUEREM» — o 4.º volume — devido à pena cintilante de O' Nevès, é um romance empolgante, quer pela efabulação, quer pelo estilo, quer pela desenhio das principais figuras que nada têm de convencional e cujos pensamentos e acções estão plenos de humanidade. Qual é o argumento?

Ida Heron e Stafford amam-se. Mas Maud Falconer — linda e preversa — tambem ama Stafford. E a luta das duas jovens torna-se implacável. E a fatalidade encarrega-se de ferir profundamente os enamorados. Eis a base da efabulação. Os episodios em que se desenvolve foram traçados com magistral vibração.

De uma moral sã — «AMBAS O QUEREM» — deve ser lido por tôdas as senhoras apreciadoras de boa literatura.

ma não passar pela rua de Francisco Falcão.—Dia de S. Tomé de guarda.

Como seria interessante conhecer os motivos, os porquês e para quês da proibição de Afonso da Palma passar pela rua em que morava Francisco Falcão!

Que pena isto ser tão obscuro e conciso. O que nos revelaria acerca das relações entre aqueles dois tavirenses, relações, certamente de inimizade, e nos revelaria os costumes da epoca! Que penal

O alvará que o cronista se refere seria de origem propriamente régia, ou do alcaide-mór de Tavira, ou de iniciativa da Camara Municipal de Tavira?

Tudo conjecturas. Se foi decretado pela Camara, — pois nesses tempos as Vereações tinham alem das funções administrativas, jurisdição civil e criminal —, a proibição foi imposta pelos Vereadores Jorge da Cunha, Vicente Raposo e Alvaro Arraes, sendo Procurador Fernão Cerveira.

Diz mais a nota: Dia de S. Tomé de Guarda.

Conclue-se que naquele ano

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 1 do corrente—D. Maria do Carmo Teixeira Tello, D. Maria d'Assunção Gaspar e os srs. Artur Neves Rafael e José da Silva Domingues.

Em 3—D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira.

Em 4—D. Maria Floriana Candida Ribeiro Pereira, D. Judite de Araujo Baptista Regato e o menino Bemvindo da Conceição Alegre.

Em 5—D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães e os srs. José Solesio Padinha e José Antonio Mil-Homens.

Em 6—D. Maria da Conceição Santos Solesio e D. Etelvina Trindade.

Em 7—Mle. Tereza Estanislau Pires Faleiro e o sr. Antonio do Nascimento Teixeira.

Fazem anos:

Em 11—O sr. Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Virginia da Graça Neves, D. Ermelinda de Jesus e Costa Conceição e os srs. Arnaldo da Conceição Peres e José Inácio das Dores.

Em 14—D. Aurea Augusta dos Martires Conceição Barradas e Mle. Julieta Irene Soares Ramos.

Partidas e Chegadas

Retirou para Lisboa o sr. Antonio Martins, 2.º sargento do Regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

—Por motivo de transferencia fixou residencia nesta cidade o sr. Manuel Joaquim Junior, digno funcionario da C. P.

—Partiram para a capital os srs. Mario Trindade Pencarinha e Jacinto da Conceição Laranja, que foram nomeados agentes da Policia Internacional.

—Esteve nesta cidade de visita a seus pais o sr. Capitão de Artilharia José Rego Chagas.

—Em companhia de sua neta, Mle. Anita Cansado Carvalho, chegou a esta cidade a Sr.ª D. Maria Sebastiana Cansado.

—Retirou para Lisboa o sr. Jorge Coelho Ribeiro, tenente de Cavalaria.

—Por motivo de transferencia retirou desta cidade o sr. José das Dóres Silva, zeloso funcionario da C. P. e nosso Redactor mundano.

—Esteve entre nós o nosso prezado assinante sr. José da Silva Domingues, distinto regente da Banda de Regueiros de Monsaraz.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante e conterraneo sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, funcionario dos escritorios da C. P.

—A fim de consultar a ciencia médica, seguiu para Lisboa a esposa do nosso assinante sr. Carlos Estevão Batista Pires, sargento músico reformado.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 18 às 20 horas

I PARTE

Marcha B. da Costa Crisalida—Fantasia . . . M. Ribeiro Frondejante—Interm. . . H. Rocha Boris Goudunoff—opera Mussorgsky

II PARTE

4.ª Rapsódia do Porto . . S. Moraes Marcha Urbach

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

NECROLOGIA

No sitio da Campina, freguesia de Santiago, desta cidade, faleceu no dia 28 de Abril, uma pobre mulher de nome Francisca da Conceição, viuva, com 105 anos, a qual não deixou descendentes.

Nunca teve uma doença, conservando sempre perfeita lucidez e até há poucos dias enfiava perfeitamente uma agulha, sem o auxilio de óculos.

O “Povo Algarvio” Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho, Feijão, Grão, Ervilha, Fava, Cevada, Aveia, Amendoa côca 15k, molár, dura, miolo, Alfarroba, and Azeite da região 10l.

Ovos, 2\$70 a duzia.

Oferece-se

Pessoa bem comportada, sabendo bem de costura e podendo tambem fazer alguns serviços domesticos. Dão-se informações na R. Alexandre Herculano, 15—TAVIRA.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Dr. Oliveira e Silva MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos tôdas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas, na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos sócios do Montepio há 25 % de desconto.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Vigiavam os sitios onde se praticavam furtos e outros crimes; onde havia vadios e estrangeiros; rondavam as casas de tavolagem e estavam prontos a sair aos primeiros prenuncios de alvorço, armados com a respectiva vara ou lança, para prender os culpados.

Eram nomeados pelos juizes e vereadores e não usufruiam remuneração alguma.

Deram-lhes uma indumentaria que consistia numa «Saltibarca» (larga vestidura com aberturas lateraes) sapatos, calções, meias um sombreiro, e de armamento uma lança ou partazana de feizoito palmos, que mais tarde foi substituída por uma vara pintada a côres que tiveram grande influencia no emprego de ser Quadrilheiro.

Mas esta policia municipal não era de muita confiança, porque a própria defeza do cidadão pa-

cífico, consistia em grossas trancas ás portas, possantes grades nas janelas e bacamate á cabeceira da cama.

Ano de 1536

Abriu-se a porta da Alfeição.

A interpretação que se lhe deve dar, é que a porta de Alfeição ou Afeição, se demoliu em 1536, sendo Vereadores Gaspar Viegas, Fernão Pinheiro e Vasco de Siqueira, e Procurador Vasco Lopes Cordeiro.

Esta porta tinha sido mandada edificar por D. Afonso III, em 1273, e ficava á entrada da rua de Santiago, vindo da rua Nova Grande; ao largo que ainda hoje existe neste sitio se chamava das portas da Afeição.

Que motivou esta demolição? Ignora-se.

Ano de 1539

Alvará para Afonso da Pal-

foi creado esse dia santo de guarda.

Ano de 1558

Mudou-se a feira para a Freguesia da Luz. (Neste tempo moravam na dita freguesia mais de 50 Fidalgos, como vimos nos seus livros).

Sabido é que em Tavira havia uma feira anual de agosto a novembro, gosando de muitos privilegios.

Foi a mudança da feira requerida pelos fidalgos da Luz, ou a transferencia do local da dita feira expontaneamente feita pela Camara de Tavira, atendendo ao grande desenvolvimento populacional da Freguesia da Luz?

Qualquer das hipoteses é verosimil.

A Freguesia da Luz habitada por mais de 50 fidalgos, com suas familias, creados e gente de lavoura dos mesmos fidalgos, e alem dos habitantes não fidalgos, davam áquela freguesia um movimento e vida de importancia a justificar a transferencia da feira.

Mais ainda, atendendo a que nesses tempos uma feira anual, era o local em que para todo um

ano, ou mais, se fariam compras de generos e artigos varios e os povos se forneciam anualmente do que se lhes fazia mister.

Nas feiras, em lojas especiais, se vendiam os panos finos, sedas, brocados, armas, louças de preço, todas as bugigangas e arrebiques que sempre despertaram o apreço e desejo da humanidade, especialmente feminina, e dos endinheirados de todos os tempos.

O seu aspecto interior era tão deslumbrante aos olhos cubicosos dos mortaes,—como hoje as lojas modernas de artigos de fantasia—, que então se chamavam lindas.

As outras, as de caracter permanente, chamemos-lhes assim, as antecessoras das actuais mercearias e retalhistas, eram chamadas boticas.

Por isso, atendendo á importancia da Freguesia da Luz, com tantos fidalgos seus habitantes, não é de estranhar se mudasse a feira de Tavira para ali. Por um só ano? Até quando?

(Continúa)

MAS, Notem Bem

Este anuncio não é para os que procuram a carestia! Mas sim é, para os Bons Amigos e os Bons Freguezes que querem fazer guerra à Carestia da Vida.

1.º O proprietario da casa comercial a COMPETIDORA faz competencia com os seus artigos e preços em Especial Lanificios a qualquer outra casa, pois vende pelos preços que qualquer Armazem fornece.

2.º E, em combinação com o seu artista Alfaiate resolveu fazer fatos prontos a vestir. Fato Sport para Verão uma especialidade de Artigos e Riqueza de padrões desde 135\$00.

Fato de passeio, Cidade, o rigor da Moda em belissimos estambres e lindos desenhos por 240\$00.

Fazendas do Melhor Fabricante do nosso País: Coimbra Sta. Clara, legitimas em padrões exclusivos: corte de fato 250\$00 e pronto a vestir com belissimos forros 400\$00.

Não faça o seu fatinho sem primeiro vêr nesta casa que a vista faz fé

e corra à COMPETIDORA de

JOSÉ A. NEVES

E' ali no lugar estratégico junto à Ponte na Praça da Republica 28-29

NÚMERO

20

da Rua da Liberdade

são as novas instalações do «Londres Salão», de Manuel Lopes — Alfaiataria — que aliado à abertura do seu novo estabelecimento tem o ensejo de apresentar os tecidos «Superbus», os quais são confeccionados com pura lã da Escócia, de qualidade excepcionalmente superior.

Os concessionários Portugueses da «Superbus», não regateiam preços na aquisição da Lã para os seus tecidos, pelo que podem afirmar, sem intuito de reclame, mas sim conscienciosamente, que nenhuma outra marcas de fama mundial podem suplantá-la sua.

Quais as múltiplas vantagens destes tecidos?

Feitos com 3 fios (3 ply yarn) e sob construção (à jouré) que o torna absolutamente irrasgável e indeformável, tem um aspecto de distinção, sóbrio, elegante, para uso na cidade; no interior da sua casa, do seu escritório, na rua, nas reuniões elegantes e mundanas, num cinematógrafo ou numa casa de chá.

A par de ser como já foi afirmado, construído com fios de lã escocesa, é manufacturado depois de cuidadosos ensaios, sob a direcção competente de técnicos distintíssimos.

E' interessante frisar este valioso detalhe, conquanto pareça desnecessário, tratando-se de um tecido que é vendido, pondo o comprador ao abrigo de qualquer defeito de fabrico, em face do selo de garantia que acompanha cada corte. Garantia qua aliás é um facto em qualquer fazenda por nós vendida.

Mais apresenta os tecidos de Santa Clara—Coimbra, conhecidos do Público por representarem a melhor fabricação portuguesa.

O proprietario do Londres Salão, colocando o seu estabelecimento ao inteiro dispor do público, agradece uma visita e com prazer mostrará os padrões em stock.

CARIMBOS

os mais perfeitos e baratos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real de Santo Antonio

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licore e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida!

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentifricas

Crems Dentifricos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcios

Preços

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Vende-se

Duas casas a primeira na Rua Candido dos Reis, e outra na Praça Dr. Padinha, com os N.ºs 4, 5 e 6 de policia.

Quem pretender pode pedir informações na Praça Dr. Padinha ao N.º 4 ou em Lisboa a Alfredo Sa'gueiro Coelho, Avenida da Liberdade N.º 73.

CASA

Vende-se na rua das Capacheiras N.º 1, e rua dos Machados N.º 4, com 10 compartimentos, quintal com poço d'agua potavel e dependencias. Um quintalão com arvoredo e nora na travessa da Fabrica.

Trata-se no mesmo prédio.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro.

TAVIRA

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa:

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se

Uma morada de casas com 7 compartimentos e um sobrado quintal e poço de agua.

Rua Roque Faria, n.º 24.

Quem pretender dirija-se ao dito prédio.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Não esquecer...

que V V vai revolucionar os mercados na próxima época de verão!

Só V V refresca

Só V V agrada

SÓ V V MARCA

REFRIGERANTES **V V**

Os melhores.

Primavera

Surtem os encantos da Natureza, floridos, mais belos: Despontam novas poesias da Terra prometadora e desenvolvem-se outras, beijadas pelo Sol das ilusões. Mas a quadra de sonho e de luz, nem por isso deixa ter imprevistos e incertezas. A transição fere, por vezes, os menos cautelosos, de surpresa colhidos pelo desnível de temperatura.

As crianças por exemplo, que se expõem mais à vida livre irrequietas, necessitam de ser devidamente agasalhadas, poupando-lhe a dolorosa impressão das gripes e constipações, pontos de contacto a outras doenças que podem surgir. E esses agasalhos devem ser unicamente tricotados com a lã FRASQUITA porque esta é isenta de micróbios devidamente esterilizada an-

tes de ser posta á venda e a sua leveza permite fazer todos os movimentos sem esforço. Aliado a estes pormenores de higiene a lã FRASQUITA têm as cores mais garridas e estonteantes de beleza. Assim do mesmo modo, nas senhoras e meninas que usam os agasalhos tricotados com a lã FRASQUITA rebrilha a Primavera prometadora de tantas coisas belas com os preceitos de higiene que defendem a saúde.

FRASQUITA é hoje já um simbolo de higiene, e bom gosto, por isso que todas as senhoras a preferem para si e para os seus filhos. FRASQUITA é, pois, também a lã que todas as casas de primeira ordem devem apresentar ás suas clientes, pois que, com ela, o comerciante moderno e inteligente prestigia a sua firma.

Depositário em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas

JOAQUIM DOS SANTOS

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos